



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS

EDSON COSTA CRUZ

**VIVÊNCIAS DE MONITORIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS
DIFICULDADES DO PROFESSOR DE LI EM CONTEXTO DA EJA**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

EDSON COSTA CRUZ

**VIVÊNCIAS DE MONITORIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS
DIFICULDADES DO PROFESSOR DE LI EM CONTEXTO DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB), em cumprimento às exigências
e normas para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Ma. Telma Sueli Farias
Ferreira

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C957v Cruz, Edson Costa
Vivências de Monitoria em estágio supervisionado
[manuscrito] : as dificuldades do professor de língua inglesa em contexto da Educação de Jovens e Adultos. / Edson Costa Cruz. - 2016.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Departamento de Letras e Artes".

1. Formação de professor. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12


EDSON COSTA CRUZ

VIVÊNCIAS DE MONITORIA EM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE LI
EM CONTEXTO DA EJA


Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB), em cumprimento às exigências
e normas para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Aprovado em: 05 de maio de 2016.

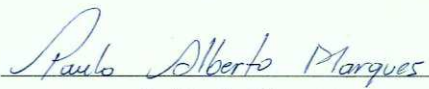
BANCA EXAMINADORA:


Prof.ª Ma. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)

8,0


Prof. Técio Oliveira Macedo
(Examinador)

8,0


Prof. Paulo Alberto Marques
(Examinador)

8,0

MÉDIA: 8,0

A minha família, pelo amor, dedicação e
companheirismo.

AGRADECIMENTOS

A todo o corpo docente do curso que foi tão importante na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

A minha esposa e ao meu filho, por acrescentar razão e beleza aos meus dias.

Aos meus pais, pelo exemplo, amizade e carinho.

A minha professora orientadora, Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, pelo auxílio, disponibilidade de tempo e pela paciência na orientação que tonaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 APORTE TEÓRICO	9
1.1 A Importância do Estágio	9
1.2 O Ensino de LI na EJA	10
<i>1.2.1 O papel do professor na EJA</i>	12
<i>1.2.2 O papel do aluno na EJA</i>	13
2 METODOLOGIA	16
3 ANÁLISE DOS DADOS	17
3.1 Dificuldades do Professor da EJA	17
3.2 Superação das Dificuldades Docentes na Realidade da EJA	18
3.3 Algumas considerações sobre nossas constatações	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

RESUMO

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por um professor de Língua Inglesa frente aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observadas por um estagiário em momento de monitoria. Este trabalho, que tem suporte teórico em Pimenta e Lima (2011), Perrenoud (1999), Arroyo (2006), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino de Inglês, foi realizado em turmas do 2º e 3º anos do ensino médio EJA, e aborda os princípios teóricos do Estudo de Caso, inserindo-se no escopo da Linguística Aplicada, no viés da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, visto que focaliza um determinado campo restrito, qual seja, a experiência de observação de um futuro professor em uma sala de aula de Língua Inglesa, realizada em turmas do ensino médio EJA no turno da noite de uma escola da rede Estadual de Ensino. Ao realizar este trabalho objetivamos analisar quais são as dificuldades enfrentadas por um professor de Língua Inglesa nesse contexto, e como elas afetam diretamente o desenvolvimento do trabalho do professor. Com o instrumento do estudo, conseguimos perceber que as dificuldades enfrentadas pelo professor de LI são inúmeras, bem como os desafios, mas que é possível transpassar tais dificuldades fazendo uso da formação continuada, visando encontrar estratégias de ensino que se adaptem às necessidades dos alunos no contexto da EJA e alternativas para as adversidades encontradas no dia a dia da profissão. Portanto, esse estudo contribuirá para uma reflexão do licenciando sobre a profissão que exercerá, além de permitir a ele perceber as dificuldades enfrentadas por um professor de LI em um contexto de uma escola pública na Educação de Jovens e Adultos, como elas podem ser vencidas e como elas afetam diretamente o desenvolvimento do trabalho desse profissional.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação de Jovens e Adultos, Prática docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento fundamental da formação profissional em licenciaturas, seja pelo exercício direto, seja pela presença participativa em um ambiente próprio de suas futuras atividades na área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já formado. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, além de permitir a ele perceber tarefas, responsabilidades, dificuldades, e deveres do cotidiano da profissão, cotidiano este que será fundamental no futuro profissional do licenciando.

A disciplina de Estágio do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, trabalha em sua grade curricular, desde o primeiro ano, autores que contam com

atividades práticas, a fim de superar a tão problemática dicotomia entre teoria e prática, tema de muitas discussões, debates e pesquisas, sendo um dos grandes desafios de muitos cursos de graduação, de um modo geral. Essas atividades têm por objetivo proporcionar aos alunos a realização de estágios durante todo o percurso acadêmico, a fim de aproximá-los do contexto escolar e assim, trabalhar com disciplinas técnicas e pedagógicas.

O Estágio Supervisionado tem sido alvo de vários estudos na formação dos professores de LI, e através desses estudos podemos comprovar o alto potencial que essa vivência possui, gerando transformações na vida dos futuros profissionais e até mesmo na vida dos profissionais que já exercem o magistério. De fato, vemos, nos corredores das faculdades das licenciaturas, alunos que não são professores e que nunca exerceram a profissão, e também alunos que já exercem ou que já exerceram a profissão, estes com várias indagações acerca da necessidade e da importância da disciplina de estágio. Vários são os questionamentos, alguns em tom de revolta por parte dos alunos que já exercem o magistério: “Por que ainda sou obrigado a fazer o estágio se leciono há tanto tempo e já sei tudo sobre a escola? ”, outros em tom de medo por parte dos alunos que nunca exerceram o magistério: “Como vou dar aula se não tenho prática”. O fato é que tanto para uns como para outros:

O estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA E LIMA, 2011, p.100)

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar quais são as dificuldades enfrentadas por um professor de Língua Inglesa (LI) em um contexto de uma escola pública na Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA), mais especificamente como elas afetam diretamente o desenvolvimento do trabalho do professor desta disciplina e como o professor pode, na medida do possível, contornar alguns dos problemas encontrados no contexto EJA.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa tivemos como corpus para análise os dados recolhidos a partir da vivência do estagiário, autor deste texto, na disciplina de

Estágio Supervisionado III¹, ofertada pelo curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em uma sala de aula de uma turma da EJA em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Campina Grande.

Este trabalho tem suporte teórico em Pimenta e Lima (2011), Perrenoud (2000), Arroyo (2006), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino de Inglês, e está organizado da seguinte forma: no aporte teórico apresentamos algumas ideias sobre o estágio, o ensino de LI na EJA, e os papéis do professor e do aluno na EJA. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento de nossa breve pesquisa, e, por fim, trazemos a parte de análise de nosso estudo, abordando questões sobre as dificuldades enfrentadas por um professor de LI em um contexto da EJA a partir das reflexões observadas por um estagiário em momento de monitoria.

1 APORTE TEÓRICO

Para subsidiar o trabalho serão utilizados livros, uma tese de doutorado, uma revista, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O ponto de partida deste estudo será a pesquisa bibliográfica que servirá de fonte para pesquisa de campo, envolvendo os autores Freire (1980), Perrenoud (2002), Pimenta e Lima (2004) e Arroyo (2006), dentre outros que irão contribuir para a fundamentação. Em um primeiro momento iremos destacar a importância do Estágio na formação de professores e o ensino da LI no contexto da EJA. Em um segundo momento, analisaremos o papel do professor e do aluno neste contexto de ensino, apresentando considerações sobre os desafios docentes e o perfil do professor que se faz necessário para atender a essa demanda estudantil em nossa sociedade.

1.1 A Importância do Estágio

A formação do professor é um processo que vai muito além dos limites das salas de aula das universidades, ela não é formada apenas pelo aporte teórico que o licenciando adquire durante a graduação, mais que isso, fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo professor durante a sua prática

¹ O Estágio Supervisionado III do Curso de Letras (LI) da Universidade Estadual da Paraíba, em alvoo, remete ao tempo de observação da prática do professor de escola pública em turmas de ensino médio regular ou no contexto da EJA.

docente. O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos cursos de formação de docentes, segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho.

Para Pimenta e Lima (2011), o estágio é a parte prática dos cursos de formação de profissionais em que muitos cursos, na sua grade curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam. O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade de exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA e CUNHA, 2006).

Por fim, o estágio supervisionado na formação de professores tem sido alvo de muitos estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando várias mudanças na vida desses profissionais, pois é este o momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências conhecendo melhor a sua área de atuação, e é aqui o momento crucial no qual acontece a tomada de decisão de futuro professor do licenciado.

1.2 O Ensino de LI na EJA

O papel educativo e formador do ensino de língua estrangeira na escola pública possui várias finalidades, dentre elas estão, a formação ética do educando, o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico, bem como a preparação geral para o trabalho e sua formação cidadã. A EJA é uma modalidade de ensino básica destinada às pessoas que por algum motivo não tiveram oportunidade, ou não concluíram os estudos dos ensinos fundamental ou médio na idade própria para isso (Brasil, 1996. Art. 37).

Muitos são os questionamentos no âmbito da escola pública acerca dos motivos de se estudar a LI no Brasil, mas de fato a Língua Estrangeira é de fundamental importância na sociedade contemporânea e se constitui direito básico do indivíduo, conforme podemos constatar na Proposta Curricular de Língua Estrangeira (2002, p.67):

A aprendizagem de línguas estrangeiras, compreendida como um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo – não só como forma de inserção no mundo do trabalho, mas também, principalmente, como forma de promover a participação social –, tem papel fundamental na formação dos jovens e adultos. A língua estrangeira permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade atual.

Alguns alunos se sentem realmente desmotivados em aprender um idioma que em um primeiro momento não lhes trará benefício algum no trabalho que exercem atualmente, então cabe ao professor driblar mais essa dificuldade, e buscar, na formação continuada e nos métodos de avaliação, um incentivo a mais para que esses alunos se interessem pelo aprendizado desse idioma.

Perrenoud (1999) entende a formação continuada como a última das dez competências profissionais a serem cultivadas prioritariamente pelo professor. Essa é a competência responsável pela manutenção e pelo desenvolvimento de todas as outras adquiridas ao longo da vida, seja profissional, seja pessoal. A construção de determinada competência nunca se conclui: “nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia” (*op. cit.*, p. 155).

É fato que aprender outra língua, e mais especificamente o idioma inglês, abre várias portas e oferece melhores condições de trabalho, mas a língua não está fadada a apenas isso, a aquisição de um novo idioma aperfeiçoa a capacidade cognitiva, envolve o aprendizado de novas culturas e admite a possibilidade de perceber um mundo totalmente novo a sua volta.

Nesta perspectiva, ao professor faz-se importante conhecer seus alunos, interessar-se pelo seu contexto de vida pessoal e profissional, para que possa oferecer aulas que façam sentido para seus alunos. Tais questões pontuaremos, com brevidade, no item a seguir.

1.2.1 O papel do professor na EJA

Ser professor da EJA não é tarefa para qualquer profissional de educação, isto é, essa prática exige do profissional um perfil adequado que se adapte ao meio, pois a metodologia e também a forma de relação entre professor e aluno são diferenciados. Em seu método de alfabetização, Paulo Freire (1980, p.49) dá um brilhante significado a essa relação professor e aluno, qual seja: “para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo”. Tomando como base essa necessidade de “relação de autêntico diálogo” para o ensino de disciplinas, de forma geral, podemos indicar que o professor contribui diretamente na formação dos cidadãos de hoje e do futuro, pois conforme Behrens (1996, p. 64):

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento.

Assim, consideramos que ao ensinar a LI na EJA devemos levar em consideração diversos fatores, dentre eles a situação socioeconômica do seu aluno, a diversidade cultural, a diversidade étnica, a baixa autoestima decorrente de vários fatores socioculturais, as diferentes perspectivas do aluno em relação à escola e, principalmente, os alunos trabalhadores que se esforçam para estudar após uma cansativa jornada de trabalho. Existem ainda outras dificuldades encontradas pelos professores em turmas da EJA, tais como: falta de material suficiente para todos os alunos, falta de recursos audiovisuais, falta de espaço físico para todos os alunos matriculados, falta de interesse dos alunos, falta de conhecimento dos alunos, falta de tempo para planejamento de aula, salas superlotadas, indisciplina por parte de alguns alunos e a diferença de idade entre eles, todos esses listados na Pesquisa oficial da EJA (2002, p. 42)

É exatamente por esses fatores que a EJA demanda uma formação continuada por parte do professor, pois é na formação continuada que se visa focar na metodologia e na relação entre professor e alunos de forma sistemática, buscando ser o mais objetivo

possível, é na formação continuada que o professor encontra estratégias e alternativas para vencer as adversidades em sala de aula. Conforme Ens (2006, p. 19)

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço.

Dessa forma, o papel do professor na EJA é problematizar, aguçar a curiosidade, indagar a realidade, fazer uso da interdisciplinaridade trazendo para a sala de aula o dia-a-dia dos seus alunos, pois é dever fundamental desse professor ter conhecimento dos saberes e habilidades que seus alunos desenvolvem em decorrência de seu cotidiano.

Entretanto, bem como sabemos o processo de ensino está diretamente aliado ao da aprendizagem, e nesta perspectiva, tal processo deve considerar, além do professor, a importância do papel do aluno, ponto que será abordado no item a seguir.

Conforme podemos analisar na pesquisa realizada no documento oficial da EJA (2002, p. 43), a principal motivação do professor para trabalhar nessa modalidade de ensino está ligada ao “gostar da profissão”, e é nessa perspectiva que podemos destacar alguns dados apontados pelos professores pesquisados nesse documento quanto ao que eles gostariam de mudar para facilitar e viabilizar seu trabalho, são eles: ter material didático, salários mais dignos, salas especiais, livros para todos os alunos, cursos de capacitação exclusivos para EJA, apoio pedagógico, recursos de ensino, conscientização dos alunos e rigoroso regulamento disciplinar.

1.2.2 O papel do aluno na EJA

Sabemos que os fatores que levam à evasão escolar são muitos: questões sociais, políticas, culturais e econômicas estão entre elas, e justo a principal característica da EJA, infelizmente, está pautada na evasão escolar. É muito importante que a escola esteja preparada não só para receber, mas para formar os adultos ingressantes, afinal eles estão em busca de novas oportunidades. Em se tratando de evasão escolar, Arroyo (2006, p. 23) relata que:

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino

fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade.

Na pesquisa realizada que consta na Proposta Curricular da EJA (2002, p. 26), a maioria dos alunos é do sexo feminino e se insere na faixa etária dos 21 a 40 anos, o maior percentual é de solteiros seguido dos casados que correspondem a 32% dos entrevistados. Outro dado importante a ser lembrado é que entre os pais dos alunos inseridos na EJA, um percentual bem significativo nunca frequentou a escola e no que tange às questões ligadas ao trabalho, o número de alunos desempregados supera o de alunos empregados, com exceção da região Nordeste, onde a maioria informa que trabalha por conta própria, em uma jornada de trabalho diária que varia de 6 a 8 horas por dia. Em um breve diálogo com os alunos da EJA podemos perceber claramente que essa evasão é provocada principalmente pela necessidade básica de cumprir com as obrigações de sobrevivência do ser humano. O início precoce nos ambientes de trabalho dos mais variados influencia alguns alunos, desde bem jovem, a abandonar a escola. Em se tratando especificamente de algumas alunas, essa evasão se dá na juventude porque constituíram família e precisam cuidar de seus filhos. Segundo a pesquisa da Proposta Curricular para o segundo segmento (2002, p. 34), os principais motivos que levaram à interrupção dos estudos desses alunos são: ter de trabalhar; mudança; falta de interesse pelo estudo; problemas familiares; casamento e gravidez.

Com base no exposto, o perfil do aluno da EJA é bem definido por Gadotti (2001) da seguinte forma:

Os perfis dos alunos da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. (*op. cit.*, p.30).

Mas qual é o papel do aluno na EJA e como os alunos veem na EJA uma forma de planejar e definir suas metas? A idade é muito relevante para o aluno deste nível, pois permite direcionar as metas com relação ao futuro e suas expectativas ao término do curso. Os alunos mais jovens costumam ter expectativas maiores com relação à educação e normalmente planejam um futuro mais promissor almejando sua inserção no mercado de trabalho, já para os mais velhos a expectativa principal é outra: querem

aprimorar ou ter a aquisição de conhecimentos básicos como ler e escrever, já que mencionam a idade avançada como um empecilho para conquistar uma posição de destaque no mercado de trabalho. A pesquisa de Coura (2008, p. 02) está centrada justamente nesse fato, ela mostra como a idade pode ser determinante nas expectativas dos alunos com idades mais avançadas no contexto da EJA, “Ao envelhecerem, muitas pessoas chegam a acreditar que realizar seus sonhos não é mais possível, que o tempo que tem pela frente não seria suficiente para concretizar seus desejos”.

O fato é que os alunos da EJA são pessoas que têm experiência de vida, que vivem em uma sociedade capitalista com responsabilidades familiares e sociais, com valores morais e éticos dos mais diversos formados a partir de suas experiências e conhecimento do mundo. Esses alunos estão a partir da EJA inseridos na escola, e toda essa experiência deve ser levada em consideração. Conforme afirma Arroyo (2006):

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (*op. cit.*, p. 35).

Diante do exposto, podemos indicar que no contexto da EJA, tanto aluno quanto escola precisam estar em sintonia. Nessa modalidade de ensino, não é viável apenas adaptar um plano de aula do ensino regular e aplicar para esses alunos, pois não se tratam de crianças e isso exige do professor além de um trato especial, principalmente uma formação continuada, só assim as barreiras existentes na EJA podem ser superadas para que a aprendizagem aconteça de um modo motivador e com significado.

Diante do exposto, e tendo como base a proposta de ensino do documento oficial (2002, p. 67) o professor da EJA deve considerar que a aprendizagem de uma LE contribui de forma significativa para a inserção do sujeito jovem e adulto no mundo do trabalho, e, além disso, promove a sua participação na sociedade a qual pertence. Sendo assim, ao elaborar suas aulas, o professor deve levar em consideração o contexto do aluno e valorizar seu conhecimento de mundo promovendo a interação em sala de aula por meio da utilização de textos (orais e escritos) autênticos atuais, contextualizados no âmbito social dos alunos e considerando o ensino da gramática contextualizada.

A seguir, apresentamos nossa metodologia que nos dará respaldo para, posteriormente, apresentamos nossa análise.

2 METODOLOGIA

Este trabalho insere-se no escopo da Linguística Aplicada, e a consideramos no viés da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista como sendo um estudo de caso, visto que focaliza um determinado campo restrito, qual seja, a experiência de observação de um futuro professor em uma sala de aula de língua inglesa de uma escola pública.

O Estágio Supervisionado foi realizado em uma Escola Estadual Pública de Ensino Médio EJA da cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. O Estágio foi monitorando um professor regente de LI em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio EJA no turno da noite entre os meses de maio a junho do ano de 2015.

No total foram observadas 8 (oito) aulas no período noturno, que se iniciavam geralmente às 19:30hrs e terminavam às 20:10hrs, tendo continuidade na segunda aula que se iniciava às 20:20hrs e terminava às 21:00hrs. Em uma ou duas oportunidades houve atraso por parte do professor regente, nesses casos houve acréscimos de aproximadamente 10 (dez) minutos em cada aula, por se tratar do tempo de atraso acrescido. As aulas aconteciam em salas específicas com cadeiras em bom estado e em número suficiente para todos os alunos. Em sala de aula, o professor regente fazia uso da interdisciplinaridade escolhendo textos do livro didático que fizessem parte da vida escolar dos alunos, desde Martin Luther King até mesmo estilos artísticos como o Barroco. Quanto a sua metodologia, tal docente realizava leitura indutiva utilizando as imagens e palavras já conhecidas pelos alunos, para auxiliar na compreensão geral do texto, o que acarretava, ao final da leitura, uma compreensão compartilhada por todos, unindo as informações do texto com o conhecimento de mundo dos alunos.

O perfil dos alunos era bem diversificado, contando com adolescentes, adultos e idosos. Quanto ao quesito profissão, dentre eles encontramos trabalhadores, donas de casa, aposentados, desempregados e estudantes que desistiram dos estudos e estavam voltando à escola.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para darmos início a nossa análise, retomemos nosso objetivo, qual seja: investigar sobre as dificuldades enfrentadas por um docente de LI em um contexto de uma escola pública na EJA, na tentativa de conhecer como tais problemas afetam o desenvolvimento do trabalho do professor e como ele consegue superar alguns dos empecilhos investigados. Para uma melhor compreensão de nossa análise, utilizaremos três seções, quais sejam: um primeiro momento em que relataremos as dificuldades encontradas pelo professor e o comprometimento da sua prática docente diante de tais problemas; em seguida pontuaremos acerca da superação do professor diante das dificuldades apontadas; e por fim, trazemos um resumo das constatações que fizemos com base em nossa análise.

3.1 Dificuldades do Professor da EJA

Durante o período de observação ocorrido na fase de monitoria da disciplina de Estágio Supervisionado, uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelo professor regente de LI, em contexto da EJA, esteve focada na ausência de um planejamento prévio de suas aulas. Conforme pudemos perceber, tal problema teve uma causa, qual seja, a falta de professores na escola observada, o que, como consequência, resultou na ausência de planejamento do professor pesquisado. Vale salientar, que quando remetemos ao substantivo ‘falta’, estamos nos referindo não à escassez de professor efetivo na escola, mas no não cumprimento do expediente por alguns dos professores no turno noturno. Sob nossa observação, esse é possivelmente um dos principais problemas enfrentados pelo professor regente nesse contexto da EJA, visto que devido a esse fato, o professor convivia com a angústia de não saber em qual turma iria trabalhar naquele dia, uma vez que, ao chegar à escola o professor sempre era abordado pelo coordenador que lhe informava as turmas as quais as aulas do dia seriam ministradas, para só em seguida o professor poder realizar um planejamento rápido dos 30 minutos de cada aula de duas turmas distintas.

Outra dificuldade encontrada nesta realidade observada foi o tempo de duração de cada aula que ocorria em um período de 30 (trinta) minutos aproximadamente.

Dentro do planejamento, o professor regente precisava disponibilizar alguma atividade, seja de explicação de tópicos gramaticais ou de leitura de textos, que se encaixasse nesse curto espaço de tempo. Na perspectiva do trabalho com gêneros textuais não era possível utilizar textos muito longos que ocupassem o espaço de duas aulas, devido ao fato de que o professor não tinha informação de quando haveria novamente aula com aquela turma em específico, para que fosse possível dar continuidade à aula. Sendo assim, os textos a serem discutidos não podiam ser longos. E na perspectiva do trabalho com o contexto dos alunos, os gêneros textuais necessitavam estar conectados à realidade deles, visto ser uma indicação dos documentos oficiais que regem as normas de trabalho do professor da EJA.

Na sequência de problemas detectados nesta pesquisa, elencamos também a questão da grande quantidade de alunos por sala de aula. Nas aulas do professor regente, haviam aproximadamente 50 (cinquenta) alunos por turma, o que dificultava, em termos de estrutura, a movimentação dos alunos e do professor. Era comum identificar uma quantidade de 25 alunos aproximadamente, no início da aula, porém esse número de alunos só aumentava no decorrer do tempo, e ao término da mesma, em certo dia, era possível identificar na caderneta a presença de 55 alunos. Em certo momento no decorrer da aula, ao chegar mais alunos em sala os lugares se esgotavam, cabendo aos alunos se dirigirem a outra sala menos ocupada para solicitar carteiras aos professores. Em uma oportunidade ao chegar em uma turma já lotada, eu mesmo precisei solicitar uma cadeira e me acomodar em um espaço muito limitado.

Neste contexto de muitos alunos, havia aqueles que ao final da jornada de trabalho demonstravam cansaço, outros, por não trabalharem, esboçavam euforia em estar na escola, e, neste contexto de alunos cansados e eufóricos, haviam os que tinham um nível básico de conhecimento da língua e aqueles que pouco conheciam sobre a LI.

3.2 Superação das Dificuldades Docentes na Realidade da EJA

Conforme a primeira dificuldade enfrentada pelo professor observado, qual seja, a ausência de um horário pré-estabelecido, pudemos constatar que diante dos imprevistos de horários fornecidos ao professor na hora de ministrar suas aulas, tal profissional tentava, a cada dia, contornar o problema, refletindo no momento o que fazer em cada sala de aula, ou seja, ele já tinha algo em mente resguardado para essa

situação de imprevisto. Esta reflexão ‘antes de ação’, é mencionada por Perrenoud (1999, p. 123), quando cita que:

Num ofício em que os problemas são recorrentes, a reflexão se desenvolve também antes da ação, não somente para planificar e construir os cenários, mas também para preparar o professor para acolher os imprevistos e guardar maior lucidez.

Como podemos notar, as aulas observadas, confirmam tal ideia teórica, visto que o professor, mesmo sem ter um horário pré-estabelecido a cumprir, conseguia ministrar sua aula, da melhor forma possível, objetivando não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Quanto ao segundo problema detectado, a ação do professor diante do tempo de duração da aula, ou seja, de 30 (trinta) minutos remetia ao uso de textos com extensão suficiente para que a leitura ocorresse no tempo da aula. O assunto era escolhido pelo professor regente levando em consideração o tempo que seria necessário para trabalhar em sala de aula. Considerando que o professor desconhecia quando estaria novamente naquela turma, ele escolhia textos curtos e que fossem acompanhados de uma atividade de compreensão para ser aplicada nos últimos 10 ou 5 minutos de aula. Para trabalhar o tema, o professor fazia uso de alguns métodos visando a melhor utilização desse tempo restrito, quais sejam, iniciava a leitura usando a indução e dava continuidade à aula fazendo a leitura interativa e participativa do texto. Nesse processo, o professor incentivava os alunos a identificarem por meio de imagens, o assunto que seria abordado, em seguida, era dado prosseguimento à leitura, por meio de diálogos em sala iniciava-se o processo de interpretação, que se desenvolvia de forma interativa e participativa, uma vez que os textos escolhidos também obedeciam ao critério de inserção nos cotidianos dos alunos, por se tratarem de temas culturais, históricos e contemporâneos.

Nesta perspectiva dinâmica de trabalho com gênero textual, apontamos como suporte a Proposta Curricular de Língua Estrangeira (2002, p. 68), que trata da leitura e escrita em LE, quando cita que diante dessa prática o professor:

Desenvolve o interesse pela leitura e pela escrita, ao propor textos compatíveis com os interesses e as necessidades dos alunos – artigos de jornais e revistas, textos educativos e científicos e livros variados compõem a base para uma percepção mais crítica da realidade, ao mesmo tempo que servem de insumo para os alunos elaborarem novos textos.

O terceiro problema que identificamos estava relacionado ao grande número de alunos por turma, isto é, uma média de 50 estudantes locados em uma sala, o que pode ser bem difícil de controlar dependendo da atitude do professor, pois em uma turma grande é preciso controlar os alunos mais exaltados e dar a devida atenção a todos indiscriminadamente.

Em sala de aula as cadeiras ficavam dispostas em fila indiana, com o passar do tempo, mais alunos chegavam e ao se esgotarem as cadeiras vazias na sala, outras eram colocadas pelos próprios alunos que formavam novas filas indianas nos corredores existentes entre uma fila e outra. Para manter a atenção e a participação da turma, ajudava bastante o fato de o professor regente optar por utilizar a avaliação contínua, procedida ao final de cada aula, sendo solicitado aos alunos que respondessem a um exercício referente ao texto estudado objetivando recolher vistos dos interessados para compor 50% da média final, os outros 50% seriam obtidos em prova avaliativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no que diz respeito à avaliação determina que os docentes priorizem a aprendizagem dos alunos e que além disso estabeleçam meios de recuperação para os alunos que obtiveram um menor rendimento (Artigo 13, III e IV). A LDB diz ainda que a verificação do rendimento escolar do aluno deve observar a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com "prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos", além de valorizar os resultados ao longo do período "sobre os de eventuais provas finais". (Artigo 24, V)

Ao fim da aula o professor distribuía vistos nas atividades respondidas pelos alunos em sala de aula e aproveitava o momento para fazer o registro de presença, uma vez que nem sempre todos estavam presentes. Era notório o interesse dos alunos, a contribuição deles com o bom andamento da aula, e a participação em sala de aula, que em parte se dava pelo interesse em responder a atividade avaliativa ao final do encontro, e em parte se dava pela postura do professor regente que demonstrava conhecer a realidade dos alunos, dando a eles espaço para expor suas opiniões e participar da aula. Quando um aluno solicitava voz ao erguer o braço, esta era concedida pelo professor e respeitada pelos colegas que esperavam sua vez de participar, salvo raras exceções quando um ou outro aluno respondia em tom de piada imediatamente após um ou outro comentário, nesse caso o professor chamava a atenção da turma de volta ao texto. Essa metodologia de ensino é mencionada na Proposta Curricular da EJA (2002, p. 68) quando pontua que:

A perspectiva de ensino e aprendizagem em Língua Estrangeira, voltada para o uso da linguagem em contextos comunicativos, serve de base para atividades de sala de aula que contem com a participação do aluno – com seu apoio e sua contribuição na construção do conhecimento do outro, seus questionamentos sobre a importância do que está aprendendo e uma atuação mais informada no mundo. Isso tudo lhe permite encontrar na escola um espaço que lhe abre novas perspectivas de si mesmo. O aluno tem a chance de participar da elaboração conjunta do conhecimento, usando sua própria história como fonte e como objetivo de aprendizagem.

O quarto e último problema que detectamos foi o nível de conhecimento da LI pelos alunos, ou seja, os diferentes níveis de conhecimento da LI (os que sabiam o básico, e os que pouco conheciam a língua). Diante de tal realidade o professor visivelmente utilizava estratégias especiais para envolver a todos, diferentemente do perfil da maioria dos professores entrevistados nas Propostas Curriculares de Língua Estrangeira (2002, p. 69). Era perceptível nos textos escolhidos para se trabalhar em sala de aula o efetivo uso da interdisciplinaridade nos textos, tratando dos mais diversos assuntos que envolviam história, geografia, ciências, matemática e política. No momento da atividade o professor regente distribuía os alunos em duplas, o que facilitava em termos de estrutura a movimentação do professor em sala de aula para orientar os alunos. Outro fator interessante observado é que, no trabalho em duplas, os alunos discutiam as atividades, trocando informações e experiências para o desenvolvimento da aprendizagem. É importante para nós professores lembrar que mesmo nas turmas de alunos da mesma faixa etária, a heterogeneidade está sempre presente, uma vez que as pessoas são sempre diferentes entre si.

3.3 Algumas considerações sobre nossas constatações

Durante os meses de maio a junho de 2015 atuamos em dois espaços de uma escola municipal da cidade de Campina Grande onde pudemos observar duas turmas da EJA. Pudemos perceber algumas dificuldades encontradas pelo professor nesse grupo escolar.

O público da EJA é diversificado, diferente do que já tínhamos visto em outras escolas, os alunos vêm de diferentes realidades e há alunos de diferentes faixas etárias na mesma classe. Entretanto ao contrário do olhar preconceituoso, por muitas vezes nosso, dos educadores, os estudantes da EJA são tão competentes e capazes quanto

quaisquer estudantes das demais escolas ou instituições. Além disso, a heterogeneidade presente na sala de aula não é um ponto negativo, pelo contrário, ela é enriquecedora tanto para os professores quanto para os alunos conforme afirma Arroyo (2006, p. 35).

Uma vez observados os problemas de desorganização de horário, de tempo reduzido de aula por semana, de quantidade de alunos por turma e de nível de conhecimento da LI pelos alunos, destacamos na sequência a metodologia utilizada pelo professor regente. Ele, após realizar uma busca e selecionar no material didático um texto a ser trabalhado em sala de aula, a partir das imagens que acompanhavam os textos, o professor induzia os alunos a descobrirem sobre o que o texto iria tratar.

Quanto ao trabalho focando no conhecimento de mundo dos alunos, como indicado na Proposta Curricular (BRASIL, 2002, p. 66), o trabalho do professor regente abrangia tal preocupação, visto que ele sempre que possível, pedia para que os alunos comentassem sobre as imagens, ou seja, o que eles conheciam sobre. Em seguida, o docente pedia aos alunos que observassem o texto a ser lido. Então, o professor dava início à leitura do texto, por meio do uso da abordagem indutiva, com a constante preocupação de fazer com que a turma refletisse sobre as informações do texto, e de contextualizar algumas palavras-chave com a realidade dos alunos induzindo eles à percepção do significado de frases do texto, tornando o processo final de percepção de significado uma compreensão textual em tempo real. Nesta perspectiva, era visível o domínio que o professor regente tinha sobre suas turmas e o nível de interesse dos alunos pelas explicações do professor.

A partir de observações durante as aulas, como professor em formação inicial, aprendemos que é possível planejar as aulas de modo que estas atendam a realidade da EJA. Observamos também que a metodologia era aplicada de acordo com a turma, procurando sempre trabalhar textos voltados a realidade desses alunos e buscando sempre fazer uso da interdisciplinaridade. O desafio era adequar o conteúdo ao tempo limite que a aula do dia proporcionava, evitando assim trabalhar o mesmo conteúdo em mais de um encontro devido à falta de calendário fixo para as aulas na escola investigada. Compreendemos também a perspectiva de se aplicar a avaliação contínua, fato que, nitidamente, fixava a atenção dos alunos, devido a recompensa oferecida pelo professor ao final da aula que iria distribuir vistos aos que cumprissem com a realização das atividades.

A partir dessa experiência, enquanto futuro professor, conseguimos perceber todas as dificuldades, desafios e motivações da profissão, reforçando a afirmação de que o estágio supervisionado é muito mais que uma simples exigência acadêmica. Constatamos, principalmente, que como futuro professor, é preciso buscar na formação continuada os complementos necessários para saber conduzir com excelência os ensinamentos demandados dentro da comunidade da EJA. Segundo Behrens (1996), a função do professor atualmente é de levar o aluno a um entendimento da importância do que se aprende, estimulando a busca pelo conhecimento. Dessa forma, a formação continuada do professor vem a ser mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer sua função diante dos seus alunos e da sociedade.

CONCLUSÃO

As contribuições das disciplinas de estágio nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática. Objetivamos nesse trabalho investigar as dificuldades enfrentadas por um professor de LI em um contexto de uma escola pública na EJA, como elas podem ser vencidas e como elas afetam diretamente o desenvolvimento do trabalho desse profissional em um contexto da EJA.

As experiências de monitoria na disciplina de Estágio Supervisionado trouxeram à tona a realidade do ensino de Língua Inglesa na EJA, pudemos observar as várias dificuldades enfrentadas pelo professor em seu cotidiano e o seu papel educativo e formador responsável pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos alunos. Vivenciando a realidade, vimos que ser professor no contexto do ensino de LI na EJA é uma experiência muito desafiadora, é preciso amar a profissão e investir intensamente na formação continuada, é preciso criar situações para que os alunos pratiquem a LI e a percebam como parte do seu cotidiano. O professor deve investir em aulas práticas de ensino voltadas para a realidade e a vida cotidiana do aluno, para que ele consiga perceber a importância que a LE tem em sua vida.

Com a monitoria, conseguimos perceber que as dificuldades enfrentadas pelo professor de LI em um contexto da EJA são inúmeras bem como os desafios, mas que é possível transpassar tais dificuldades fazendo uso da formação continuada, visando

encontrar estratégias de ensino que se adaptem às necessidades dos alunos no contexto da EJA e alternativas para as adversidades encontradas no dia a dia da profissão. Podemos concluir, com este trabalho, que conseguimos atingir o nosso objetivo ao analisar as dificuldades enfrentadas pelo professor e como elas foram sendo contornadas no desenvolver do trabalho usando metodologias mencionadas nas Propostas Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, conforme mencionado, cabe ao professor fazer um bom uso da formação continuada, estudando as estratégias e fazendo um estudo prévio da realidade que irá encontrar nas escolas da rede pública de ensino, para dessa forma poder antecipar as adversidades encontradas no ambiente de trabalho. Além de preparar o professor para acolher os imprevistos, a formação continuada pode ajudar a encontrar soluções para as mais diversas situações enfrentadas pelo professor no contexto da EJA.

ABSTRACT

This study reflects on the difficulties faced by a teacher of English language forward to Youth and Adult Education (EJA) students, observed by an intern at the time of monitoring. This work, which has theoretical support in Pimenta e Lima (2011), Perrenoud (1999), Arroyo (2006), and the National Curriculum Parameters (PCNs) of Teaching English, was conducted in classes of the 2nd and 3rd years of high school of EJA, and addresses the theoretical principles of the Case Study, inserting itself in the scope of Applied Linguistics, in the line of the qualitative research of an interpretive nature, it visa as focuses on a particular narrow field, which is the experience of observe a future teacher in an English language classroom, it held on high school classes of the EJA on the night shift at a state school. By performing this work we aimed to analyze what are the difficulties and challenges faced by an English teacher in this context, and how they directly affect the development of the teacher's work. With the instrument of the study, we realize that the difficulties faced by the English teacher are numerous, but it is possible to overcome such difficulties making use of continuing education, aiming to find teaching strategies that adapt to students' needs and alternatives to adversities encountered in the profession. Therefore, this study will contribute to a reflection about the teaching profession, and allow to understand the difficulties faced by an English Teacher in a context of a public school in the Youth and Adult Education, how they can be overcome and how they affect directly the development of this professional.

Keywords: Teacher education, Youth and Adult Education, Teaching practice.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia et al. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BEHRENS, M. A. *Formação continuada de professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª. a 8ª. série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 2002.

_____. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Segmento do Ensino Fundamental. Vol 1. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2002.

COURA, Isamara G. M. Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar: a terceira idade na educação de jovens e adultos. GT-18: Educação de Jovens e Adultos. Prefeitura Municipal de Contagem. 2008. p. 2. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4504--Int.pdf>> Acesso em: 13/02/2016.

ENS, Romilda Teodora. *Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia*. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. 3ª ed. In: _____. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Melo e Silva. São Paulo: Moraes, 1980. p. 25-56.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Um cenário possível para o Brasil. disponível em: http://www.paulofreire.org/moacir_gaddotti/artigo/portugues/educacao_popular_e_eja/eja_um_cenario_possivel2003.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2008.

_____.GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. *O Estágio Supervisionado na Formação Continuada Docente à Distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades*. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

PERRENOUD, Philippe. *Gestion de l'imprévu, analyse de l'action et construction de compétences*. Education Permanente, nº 140, 3, p. 123-144, 1999. Tradução de Denice Barbara Catani.

_____. A formação dos professores no século XXI. In: _____ *et al. As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 11-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2011.